

PARLAMENTO EUROPEU 2014

FAZER FRENTE À OFENSIVA CONTRA OS TRABALHADORES!



Com o actual governo, a ofensiva contra o serviço público de rádio e televisão aprofundou-se. Não é uma novidade que ao longo de décadas, PSD, CDS-PP e PS, se dedicaram a criar as condições para o desmantelamento da RTP/RDP. Alheios aos direitos das populações e dos trabalhadores da rádio e televisão, o governo PSD/CDS-PP pretende transformar a ambição dos grandes grupos económicos e financeiros em realidade.

Como já antes o PCP tinha denunciado, o papel do executivo de Passos e Portas e da administração da RTP/RDP é o de tornar a rádio e televisão pública apetecível à iniciativa privada, de desvalorizar as condições de trabalho e de retalhar a capacidade de produção das estações.

As recentes declarações de Alberto da Ponte evidenciam a linha de ataque que se está a montar contra os profissionais da RTP/RDP. Através da ameaça e da chantagem, pretende-se, uma vez mais, rapinar direitos que foram conquistados pela luta dos trabalhadores e lançar centenas para o desemprego. O anúncio do golpe em preparação pretende amedrontar quem trabalha pelo serviço público de rádio e televisão e não pode ter outra resposta que a luta organizada dos trabalhadores através das suas organizações representativas.

Como temos vindo a destacar, em Portugal, o que foi, ao longo de anos, o serviço público de rádio e televisão deveu-se à força e ao empenho dos trabalhadores e das populações. Os mesmos que afundaram durante décadas o país e que se dedicam a alimentar o terrorismo social roubando a quem trabalha para dar a quem vive da especulação e da exploração são os que conduziram à deterioração das condições dos trabalhadores e do serviço prestado pela RTP/RDP.

Ao mesmo tempo que o governo PSD/CDS-PP e a sua administração preparam um novo ataque às estações públicas de rádio e televisão, caem sobre o povo e os trabalhadores as medidas impostas pela troika com o acordo de PS, PSD e CDS-PP. O terrorismo social perpetrado pelos representantes políticos dos grandes grupos económicos e financeiros destrói a vida a milhões de portugueses. Para todos os trabalhadores, incluindo os da RTP/RDP, não há outro caminho que o da luta. Só a derrota das políticas de direita, seja qual for o partido que as pratique no governo, pode impor um caminho alternativo que tenha como pilar o respeito pelos direitos dos trabalhadores e das populações.

Cabe aos trabalhadores da RTP/RDP tomar nas suas mãos a decisão de fazer frente aos que querem desmantelar a rádio e televisão pública.

Cabe também aos trabalhadores da RTP/RDP não deixar impunes aqueles que nos trouxeram a esta situação, na empresa e no país, aproveitando as eleições para o Parlamento Europeu, no dia 25 de Maio, para expressar a indignação, protesto e anseio de uma nova política para o país, a ser praticada e defendida lá como cá. Porque a destruição da RTP/RDP, os despedimentos, a perda de direitos, são objectivos integrados no processo de destruição da nossa soberania e de aumento da exploração e do empobrecimento perpetrado para Portugal.

Votar na CDU é a garantia de que se vota em quem nunca deixou de estar ao lado dos trabalhadores e é a garantia de que se vota por uma Europa que não corresponda aos interesses dos grandes grupos económicos e financeiros. O voto na CDU é a arma que mais amedronta quem insiste em agredir os trabalhadores para enriquecer bancos e grandes empresas e hipotecar a soberania nacional a favor dos interesses das potências que controlam a União Europeia, é a afirmação de uma ruptura com esta política e a defesa de uma política patriótica e de esquerda.